PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR

ROSILENE DOS PASSOS

RESUMO

Indispensável para o desenvolvimento da prática educativa, o estudo da didática há tempos vem instigando os profissionais da educação a buscarem respostas às inquietudes que envolvem o processo educativo, tais como: em que consiste a didática? Para que serve? Qual a importância da didática para a prática educativa? Ao analisarmos a didática sob o ponto de vista formal, encarando-a apenas como métodos e técnicas de ensino de disciplinas, deixamos de compreendê-la vinculada ao contexto histórico-social, ou seja, integrada aos determinantes que direcionam a prática social. No presente estudo, pretendemos analisar mais de perto a didática no ensino superior a partir de sua constituição, refletindo sobre a relevância da seleção de material didático e os conteúdos de ensino, os elementos que constituem a didática e a docência no ensino superior e sua relação com a didática. Para tanto, faremos uso da pesquisa bibliográfica para fundamentar nossa pesquisa. O objetivo deste estudo consiste em destacar a relevância da disciplina didática para o exercício da formação docente e o desenrolar da prática educativa.

PALAVRAS-CHAVES: Didática; Práticas Educativas; Ensino Superior.

ABSTRACT

Indispensable for the development of educational practice, the study of didactics has for some time been encouraging education professionals to seek the information of concerns that involve the educational process, such as: what is a didactic? What is it for? What is the importance of didactics for an educational practice? The training in formal techniques, considering it as methods and techniques of teaching disciplines, prevented the understanding of the historical-social context, that is, the integration to the determinants that guide social practice. In the present study, it is intended to analyze didactics in higher education more closely in order to constitute, reflecting on the choice of didactic and teaching material, the elements that constituted didactics and teaching in higher education and its relationship with didactics. To do so, we will make use of the bibliographic research to base our research. The present one consists in evidencing the didactic discipline for the exercise of teacher training and the development of the educational practice.

KEYWORDS: Didactics; Educational Practices; Higher education.

INTRODUÇÃO

Educação e didática continuam sendo temas instigantes, que aguçam o interesse de todos os educadores. Afinal, o que será do professor se ele não possuir didática? Será que o docente universitário, mesmo possuindo um vasto conhecimento em sua área de atuação, poderá ser considerado um bom professor se não souber transmitir o conhecimento aos seus estudantes?

Essas e outras indagações acompanham os educadores ao longo de sua jornada acadêmica em busca de respostas que atendam às exigências de realizar-se um bom trabalho em sala de aula.

A necessidade de criar uma maneira de transmitir os conhecimentos desenvolvidos com o tempo e o domínio sobre a natureza fizeram com que a humanidade criasse formas de ensinar e de transmitir as experiências adquiridas às novas gerações. Esse conhecimento é aperfeiçoado continuamente, à medida em que a vida social se torna mais complexa, e aumentam as funções decorrentes do desenvolvimento da sociedade.

Segundo NÉRICI (1967, p. 09): “A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações nem deformações, em sentido de aceitação social”. Dessa

forma, podemos perceber o quão importante é a atuação do professor para a formação do indivíduo, sua constituição moral e sua integração à vida em sociedade.

Para tanto, dividiremos o trabalho em tópicos que discorrerão sobre a educação de um modo geral; as universidades e a educação superior de um modo particular; a didática e a importância da seleção dos materiais de ensino e conteúdo, os elementos que a compõem e a sua constituição no ensino superior brasileiro. O último tópico será dedicado ao estudo da profissão docente no ensino superior e sua relação com a didática.

1. EDUCAÇÃO

A institucionalização da educação surge em decorrência da necessidade de transmitir-se de uma geração para outra o conhecimento acumulado ao longo do tempo. Segundo Aranha (1996, p. 15):

"A partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões de comportamento, instituições e saberes, cujo aperfeiçoamento é feito pelas gerações sucessivas, o que lhes permite assimilar e modificar os modelos valorizados em uma determinada cultura. É a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade."

No entanto, o processo de educar não acontece de modo uniforme. Nas sociedades tribais, inicialmente, a transmissão da cultura era feita pelos adultos em direção a todos os indivíduos. Com o passar do tempo, nas sociedades complexas, a educação acabou assumindo um caráter elitista, diferenciando a camada intelectual dos trabalhadores braçais.

De maneira geral, essa dicotomia na forma de educar, acaba interferindo na divisão da sociedade, que distribui desigualmente os bens culturais, fazendo com que a escola acentue, ao invés de diminuir, as desigualdades sociais.

Para Aranha (1996, p. 16), essas considerações nos advertem de que o fenômeno educacional não pode ser definido como neutro, uma vez que se encontra intrinsecamente ligado aos problemas econômicos, políticos e sociais do seu tempo.

A escola não é uma ilha, mas faz parte do mundo, e nesse sentido reflete as disparidades e as lutas sociais. Ignorar esse fato é permitir que a escola permaneça a serviço do status que, deixando de se tornar um possível instrumento de transformação.

Ao considerarmos a educação como instrumento de transformação social, podemos perceber que:

"O alijamento das camadas populares da educação institucionalizada não se dá por acaso. Tem um objetivo muito claro: impedir o acesso do segmento dominado ao saber, devido ao fato do saber como o processo de descolamento da ignorância ser fundamental para a sobrevivência e o processo de avanço da sociedade." (LUCKESI: 1994, p. 82).

Em relação ao sentido que a educação assume, com seus valores e finalidades, LUCKESI (1994, p.37) afirma que existem três grupos de entendimento do sentido da educação. Segundo o autor:

"Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a sociedade, a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade."

De modo geral, podemos perceber que a educação possui o importante papel de perpetuar às sociedades vindouras o conhecimento adquirido e acumulado ao longo do

tempo, de forma que cada geração se aproprie dos saberes e das "formas de comportamento" (NÉRICI: 1967, p. 09)

1.1 As universidades e a educação superior

As universidades são instituições sociais, relativamente autônomas, cujo princípio básico consiste na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Dentre as visões globais que temos da universidade, podemos perceber que: Existem aqueles que veem a universidade como o lugar historicamente apropriado para a criação e a divulgação do saber, para o desenvolvimento da ciência, para a formação de profissionais de nível superior, técnicos e intelectuais que os sistemas necessitam." (WANDERLEY: 1983, p. 09)

Enquanto que há outros que encaram a universidade como um dos aparelhos ideológicos privilegiados da formação social capitalista, tanto na reprodução das condições materiais e da divisão social do trabalho em intelectual e manual, quanto para garantir as funções de inculcação política e ideológica dos grupos e classes dominantes. (WANDERLEY: 1983, p. 09)

De uma maneira geral, às universidades cabem desempenhar atividades que possuam compromisso social, podendo servir aos interesses da classe dominante, como tornar possível a transformação social.

Em relação às finalidades da universidade, "desde tempos remotos, a universidade teve por fim cultivar e transmitir o saber humano acumulado, missão que ela cumpriu com insistência" (WANDERLEY: 1993, p. 37). Com o tempo e as novas exigências produzidas pelas transformações históricas e pelas inovações surgidas no âmago da sociedade, as instituições de ensino superior se viram obrigadas a dar ênfase ao desenvolvimento da pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de novos saberes.

A definição do ensino como "meta fundamental" da universidade surge em decorrência da necessidade de "cultivo e difusão" (WANDERLEY: 1993, p. 38).

Dessa forma, consolida-se a necessidade da integração entre ensino e pesquisa. De acordo com WANDERLEY: 1993, p. 38, as universidades de todo o mundo foram buscando articular o ensino com a pesquisa, e sem sombras de dúvidas, naqueles onde recursos substanciais foram concedidos à pesquisa, houve um crescimento seguro e o aprendizado científico avançou. Naqueles onde há carência de pesquisa ou ela é restrita, tende-se a copiar o que se produziu fora, tende-se a permanecer atrelado ao repetitivo, ao comodismo, à não- renovação.

Além da finalidade em formar profissionais para atuarem nas diversas áreas de base técnica, científica ou cultural, as instituições de ensino superior tem a preocupação de estender os serviços que prestam à comunidade em geral. A este processo denominamos de extensão universitária.

2. DIDÁTICA

Diferentemente do que se supunha em outros momentos da história, a definição de didática vai muito além do simples conceito de técnica ou arte de ensinar. No processo educativo, estão presentes elementos complexos como: professores e alunos, objetivos e métodos, projeto político, demandas externas para a formação educacional, entre outros.

Estando compreendida dentre os ramos de conhecimentos pedagógicos, a didática possui um relevante papel para a formação do profissional docente.

Segundo LIBANEO (1994, p. 16) a Didática uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é, assim, uma disciplina pedagógica.

Dentre o conjunto de conhecimentos necessários para a formação teórica e prática do docente, a didática representa a ar-

ticulação de diversas atividades, cujo fim se constitui na realização do processo de ensino-aprendizagem.

Com efeito, a atividade principal do profissional do magistério é o ensino, que consiste em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos. É em função da condução do processo de ensinar, de suas finalidades, modos e condições, que se mobilizam os conhecimentos pedagógicos gerais específicos. (LIBANEO: 1994, p.16).

Em relação à prática educativa, podemos dizer que esta é uma prática consciente, planejada e com propósitos intencionais, não se apresentando desprovida de planejamento e nem de objetivos a serem alcançados.

"A educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais." (LIBANEO: 1994, p. 24).

Conforme Libâneo (p. 25), "A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia", já que se trata da disciplina que se dedica a estudar os fundamentos, condições e modos em que ocorrem o ensino e a instrução:

A ela (a didática) cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (Idem, ps. 25 e 26).

A fim de facilitar a ação didática do professor, MARTINS (1985, p. 198) cita o "aspecto pessoal, a organização, a pontualidade o equilíbrio psicológico" como fatores importantes que devem servir de modelo à ação didática. Para o autor, a aula é o momento culminante do trabalho do docente, devendo ser interessante e estar relacionada à aplicação na prática dos alunos.

2.1 Os materiais didáticos e a seleção de conteúdos

A fim de facilitar o desenrolar da prática educativa e o bom desempenho da didática, devemos ser cuidadosos em relação à escolha dos conteúdos e a elaboração do material didático, visto que estes são os caminhos que conduzirão ao alcance dos objetivos do ensino.

Segundo LUCKESI (1994, p. 133) os conteúdos traduzem os objetivos, mediando-os.

Deles depende encaminhamento da proposta pedagógica e da prática docente".

De uma maneira geral, pode-se dizer que os conteúdos de ensino correspondem a um determinado objetivo político. Isso ocorre à medida que os conteúdos são selecionados de acordo com o contexto político e as tendências pedagógicas vigentes em cada período histórico.

Em outras palavras, os conteúdos de ensino são selecionados para serem assimilados pelos alunos a fim de que estes adquiram os conhecimentos necessários para atuarem em conformidade com as demandas da sociedade em que vivem.

2.2 Os elementos que constituem a didática

A fim de garantir o bom andamento da prática docente, a didática "servirá de elemento articulador entre as proposições teóricas e a prática escolar propriamente dita." (LUCKESI: 1994, p. 163). Ou seja, a didática representa o caminho necessário para que a teoria pedagógica se converta em prática pedagógica. De uma maneira geral, para que didática encontre lugar durante o desenvolver da prática educativa, podemos enumerar, no mínimo, três elementos que a constituem: o planejamento, a

execução e a avaliação.

O planejamento segundo Luckesi (1994, p. 168) "é uma ação política, é um processo de tomada de decisões para a ação, frente a entendimentos filosóficos-políticos

do mundo e da realidade". Isso significa que o planejamento não se trata de uma ação meramente formal.

Para LIBANEO (1994, p. 21) planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

De acordo com PILETTI (1984, ps. 65-69) os componentes básicos do planejamento de ensino podem-se citar:

a) Objetivos: significam os resultados que se pretende chegar;

b) Conteúdos: consiste na "organização do conhecimento em si", servindo de instrumento para a consecução dos objetivos;

c) Procedimentos de ensino: são as ações, técnicas ou procedimentos adotados pelo professor para possibilitar ao aluno a modificação de sua conduta, de acordo com os objetivos a serem alcançados;

d) Avaliação: processo pelo qual se verifica a quantidade a qualidade dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos.

2.3 A constituição da didática no ensino superior brasileiro

A história da constituição da didática no ensino superior brasileiro tem início com a criação das Faculdades de Filosofia, nos anos de 1930. Anteriormente a esse período "inexistia, no Brasil, a formação de professores em nível superior". (GARCIA: 1994, p. 39).

Os primeiros cursos superiores não pertencentes à área teológica foram criados no século XIX, durante a presença da corte real no Brasil. As primeiras faculdades eram reservadas às profissões liberais "como direito, medicina, engenharia e artes" (GARCIA: 1994, p. 39). As demais profissões eram exercidas por intermédio do autodidatismo.

Os debates na área educacional começam a surgir no início do século XX, quando os acontecimentos nos planos econômico-políticos e sociais passaram a repercutir no cenário educacional do período.

É somente com as transformações econômico-sociais e políticas que têm como palco a sociedade brasileira dos anos 20 e 30 que se presencia toda uma série de iniciativas no campo educacional, seja da política oficial ou da própria sociedade civil, que vão ensejar não só a ampliação e a organização do sistema de ensino em todos os níveis como também acrescente especialização da tarefa pedagógica. (GARCIA: 1994, p. 40).

Dessa forma, em meio às discussões no campo educacional do início do século XX, é que surgem as primeiras indagações "em torno de uma concepção de universidade e da reorganização do ensino superior, questionando-se o caráter pragmatista e fragmentário desse nível de ensino até então" (GARCIA 1994, p. 42).

As Faculdades de Filosofia surgem no intento de representar o "verdadeiro espírito universitário" (Idem, p. 43), visto que o ensino superior até aquele momento era formado por instituições isoladas, destinadas em sua maioria ao preparo para o exercício das profissões liberais.

Assim, as Faculdades de Filosofia são pensadas para serem o celeiro de uma elite intelectual que seria a responsável pela superação do atraso, da ignorância, e por levar adiante a modernização da sociedade brasileira conforme o projeto liberal: sem grandes conflitos ou a ameaça de transformações sociais mais radicais como o então recente exemplo russo de 1917. (GARCIA: 1994, p. 43).

A Faculdade Nacional de Filosofia criada pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 04 de

abril de 1939 passa a representar o modelo de organização ao qual todas as instituições afins deveriam adaptar-se.

A organização da Faculdade Nacional de Filosofia compreendia quatro seções fundamentais: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, correspondendo cada seção a um ou mais cursos; e uma seção de didática, correspondente ao curso de didática, com duração de um ano. Depois de cursar três anos nos cursos de alguma das seções elementares, o aluno tornara- se Bacharel; podendo matricular-se no curso de didática, ao final do que receberia o diploma de Licenciado.

Foi dessa forma instituída a didática, em forma ao mesmo tempo de curso e de disciplina, neste último caso como conteúdo de ensino obrigatório nos currículos de formação de professores em nível superior. É importante destacar que nesse momento, na estrutura das Faculdades de Filosofia, a didática geral e as didáticas especiais constituem uma única cadeira

– ou um único campo de estudos – não havendo propriamente uma diferenciação dos seus conteúdos ou da natureza do seu ensino para as diferentes áreas do conteúdo.

Inicialmente, a didática é instituída em forma de curso e de disciplina, reunindo em uma mesma cadeira a didática geral e a especial, sem que houvesse uma diferenciação entre as duas disciplinas pedagógicas. A partir dos anos 50 e 60, o ensino da didática passa a sofrer especialização pelas diferentes áreas de conteúdo.

Entre o final da década de 1950 e durante os anos 60, houve a consolidação do campo da didática nas Faculdades de Filosofia. Com a Reforma Universitária de 1968, ocorre o desmembramento das Faculdades de Filosofia, originando as atuais Faculdades de Educação, que assumiram a responsabilidade sob a formação pedagógica do docente em nível superior.

3. A PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO COM A DIDÁTICA

Pelo que vimos até aqui, podemos perceber que a tarefa do professor não se resume à mera exposição de conteúdo, já que um importante papel do educador consiste em ser ele o responsável pela realização de uma prática de transformação social dos educandos. Nesse sentido, a transformação social ocorre a partir do momento em que o educador proporciona aos alunos o acesso a conhecimentos e saberes, que foram acumulados e sistematizados durante o decurso da história.

O ato de ensinar trata-se de uma prática social que possui uma complexidade que não se restringe ao espaço escolar. O ensino enquanto prática social tem como sujeitos principais o professor e o aluno em constante diálogo com outros campos do saber de uma maneira Inter e multidisciplinar. De acordo com Masetto:1998, p. 14:

As faculdades e universidades surgem como locais de encontro e de convivência entre educadores e educandos, que constituem um grupo que se reúne e trabalha para que ocorram situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atividades e valores.

De maneira geral, pode-se dizer que os professores do ensino superior que exercem suas atividades como profissionais autônomos nem sempre são identificados profissionalmente como professores.

Ou seja, em muitos casos, ao serem questionados sobre a profissão que exercem, os docentes da educação superior costumam referir-se ao título obtido por intermédio de sua formação acadêmica, ou seja, o “advogado tal”, o “engenheiro tal”, o “músico tal”. Em outras palavras, “o título de professor, sozinho, sugere uma identidade menor, pois socialmente parece se referir aos professores secundários e primários”. (PIMENTA E ANASTASIOU: 2002, p. 35).

Pode-se dizer que o exercício da docência no ensino superior exige o desenvolvimento de certas habilidades que conferem à atividade maior grau de profissionalismo. De acordo com MASETTO (1998, ps. 19, 20 e 23), dentre estas habilidades, pode-se citar:

a) Competência em uma determinada área do conhecimento;

b) Domínio na área pedagógica;

c) Exercício da dimensão política;

O desenvolvimento das referidas habilidades para o exercício da atividade docente no ensino superior pode ser possibilitado por intermédio dos cursos de pós-graduação. Conforme PIMENTA e ANASTASIOU (2002, os. 153-154).

Após inúmeras discussões, foi votada em 20 de dezembro a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de número 9.394/96. Nela, a docência no ensino superior será preparada (e não formada) preferencialmente nos programas de pós-graduação stritct sensu. Por outro lado, a competência docente é mensurada pelos resultados (dos alunos no provão). As instituições, por sua vez, são avaliadas pelo índice percentual de professores titulados com mestrado e doutorado, o que pode revelar uma preocupação cartorial com os resultados de ensino.

Considerando que os programas de mestrado e doutorado em áreas diversas da educacional se voltam para a formação de pesquisadores em seus campos específicos, e não à formação de professores, permanecem estes sem condições institucionais de se formar na docência.

Ainda em relação à identidade da profissão docente na educação superior, podemos dizer que muitos professores assumem com paixão o exercício do magistério superior sem, contudo, conseguir obter, em diversas oportunidades, a realização máxima da atividade docente, ou seja, o aprendizado do aluno. Isto se deve na maioria das vezes à ausência de didática, ou seja:

Os professores, quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais eram bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. (PIMENTA, ANASTASIOU: 2002, p. 79).

Dessa forma, podemos perceber que a profissão docente preparo como qualquer outra profissão, e que a compreensão do significado que o ato educativo assume para as práticas sociais e suas relações com os diversos campos de conhecimento torna o exercício da atividade docente ainda mais instigante e realizador.

CONCLUSÃO

Conforme pude perceber ao longo deste trabalho, o estudo da didática torna-se indispensável para a compreensão e o desenrolar da prática docente. O questionamento sobre a melhor forma de ensinar e transmitir aos semelhantes o conhecimento acumulado ao longo da história faz parte das preocupações humanas desde o momento em que o ser humano buscou uma forma adequada de ensinar algo a alguém.

Além de indicar as falhas do processo educativo, a didática serve para construir ações que signifiquem caminhos para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Desta forma, a didática não pode ser vista simplesmente como um conjunto de regras formais, sem nenhuma relação com a prática social. Sendo elemento indissociável da prática docente, a didática representa a principal disciplina que orienta a prática educativa.

Ao longo deste estudo, pretendo atestar a relevância da didática para a formação do professor e para o exercício das práticas docentes nas instituições de ensino superior.

Por intermédio da articulação de diver-